

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem em Saúde do Adulto

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Luyslyanne Marcelino Martins¹, Ana Claudia Tavares Cadeira², Janyle Kéllen Duarte de Sales³, Luis Fernando Reis Macedo⁴, Flavia Maria Matias de Oliveira⁵, José Diogo Barros⁶.

Introdução: O acolhimento e classificação de risco, objetiva a estabilização do quadro de pacientes acometidos por agravos, sejam eles em acidentes de trânsito, doenças cardiovasculares, doenças crônicas entre outras, diminuição no tempo de atendimento onde essa assistência seja prestada de forma humanizada para com o paciente. **Objetivo:** Narrar mediante produções científicas as atribuições da enfermagem diante da classificação de risco em urgências e emergências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, sendo utilizados como banco de dados LILACS e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os artigos encontrados na busca submeteram-se a uma filtragem, sendo selecionados aqueles que atendem ao objetivo do presente estudo. **Resultados e Discussões:** O acolhimento é um processo ético no qual não designa um profissional específico para realiza-lo, já a classificação de risco é avaliação primária do paciente, pois é nele que consiste a estabilização do quadro e designa o setor para suas necessidades no serviço de saúde, é desenvolvido pelo profissional enfermeiro capacitado. Existem algumas ferramentas que nos permite a utilização para obter

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança – LAESMC. E-mail: luyslyannemartins2@gmail.com

²Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança – LAESMC. Email: anaclaudiacadeira97@gmail.com

³Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC. E-mail: Janayleduarte@gamil.com

⁴Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: reismacedo.luis@gmail.com

⁵Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde, participa do projeto de extensão APH na Comunidade, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. E-mail: fvoliveira520@gmail.com

⁶Enfermeiro. Pós-graduado em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria- FSM. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: diogobarros@leaosampaio.edu.br

um direcionamento quanto aos sinais e sintomas apresentados pelo cliente, uma dessas é o protocolo de Manchester adotado por algumas unidades hospitalares, esse utiliza as cores para a classificação da necessidade do paciente naquele momento, são subdivididas em azul, verde, amarelo, laranja e vermelho. Onde azul são casos de baixa complexidade, que podem ser encaminhados para outro serviço ou aguardar atendimento em até 240 minutos, o verde é pouco urgente e pode também ser encaminhado para outros serviços, seu tempo de espera é de até 120 minutos, amarelo é urgente com necessidades de atendimentos rápidos, seu tempo é de até 60 minutos para atendimento, a cor laranja evidencia casos muito urgentes e apresenta risco de morte do paciente seu tempo de espera na unidade é de até 10 minutos, os vermelhos estão caracterizando uma situação que o cliente possui um risco iminente de morte e não pode aguardar, seu tempo de espera é 0 minutos, obtendo atendimento imediato. **Conclusão:** O atendimento requer uma abrangência de conhecimentos do profissional enfermeiro com capacitação, pois o mesmo deve deter uma responsabilidade e competência altíssima para avaliação do quadro dos pacientes, além desses fatores um atendimento humanizado. Sendo possível destacar a importância desta atribuição do profissional. Haja vista que além de suas competências o responsável deve sempre estar em constante atualização quanto aos conhecimentos dos protocolos utilizados nas unidades de sua atuação, para prestar um serviço de qualidade para a comunidade.

Palavras chaves: Cores, enfermeiro, atribuições.

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança – LAESMC. E-mail: luyslyannemartins2@gmail.com

²Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança – LAESMC. Email: anaclaudiacadeira97@gmail.com

³Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC. E-mail: Janayleduarte@gmail.com

⁴Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: reismacedo.luis@gmail.com

⁵Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde, participa do projeto de extensão APH na Comunidade, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. E-mail: fvoliveira520@gmail.com

⁶Enfermeiro. Pós-graduado em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria- FSM. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: diogobarros@leaosampaio.edu.br